

Universidade Federal de Santa Maria
Especialização em Ensino da Sociologia no Ensino Médio

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Janete Soares Rezende

Santa Maria/RS
2015

RESUMO

A discussão que se estabelece no contexto que trata sobre o comportamento e características no que diz respeito a família, vem transformando-se através dos tempos acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e socioculturais. A família originada na Roma antiga, na cultura ocidental, possui vários conceitos: desde grupos de mesmo sangue à célula primária da sociedade. A escola juntamente com a família forma a segunda instituição mais importante no desenvolvimento de um indivíduo acompanhando as atualidades e demandas do mundo globalizados sendo a escola hoje plural e espaço de interação social.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a importância da família no contexto escolar e a participação no desenvolvimento sócio-educativo dos filhos. Mediante uma reflexão a cerca das instituições familiar e escolar procurou-se compreender a importância e relevância da relação das mesmas como principais instituições responsáveis pela formação dos grupos sociais, sendo a família formadora do indivíduo e a escola complementadora do processo de forma integrada, definindo limites e ajustando-se às novas implicações da sociedade atual que se encontra em constante transformação.

Ainda que essa parceria se encontre em construção a escola mostrou para a sociedade a importância da família na escola, objeto de análise e reflexão deste estudo.

Palavras chaves: Família- escola – instituição - mudança - participação

ABSTRACT

The discussion that takes place in the context that deals with the behavior and characteristics as regards the family, has been transformed through the ages following the religious, economic and socio-cultural changes. The family originated in ancient Rome, in Western culture, has several concepts: from groups of same blood to the primary cell of society. The school with the family form the second most important institution in the development of an individual accompanying the updates and demands of the globalized world and the school today and plural space of social interaction.

This study has the general objective to understand the importance of family in the school context and participation in social and educational development of children. For a reflection about the family and school institutions have tried to understand the importance and relevance of the relationship of the same main institutions responsible for the formation of social groups, and the forming family of the individual and the complementadora school seamlessly process by setting limits and adjusting to the new implications of today's society that is constantly changing.

Although this partnership is in building the school showed to society the importance of family in school, the object of analysis and reflection of this study.

Key words: Family- school - institution - change - participation

INTRODUÇÃO

A busca pelo entendimento do conceito de família não é um tema recente. Está e sempre esteve presente no decorrer dos anos no cotidiano das organizações ligadas a área da sociologia. O termo família durante muito tempo foi considerado como a união de um homem e uma mulher que resultou no nascimento dos filhos. Mas com a mudança de alguns conceitos ditados pela sociedade moderna, esse termo passou a ser mais abrangente, ampliando o conceito para uma família onde não necessariamente se faz presente duas pessoas de sexos diferentes para que haja filhos. Os padrões de família tradicional, embora ainda em sua maioria, começaram a dar espaço para uma família moderna que cada vez mais vem crescendo e ganhando seu lugar na sociedade.

Com o objetivo de analisar as mudanças ocorridas em determinadas áreas do conhecimento e que ancoram sobre a educação e valores culturais, o presente trabalho visa compreender as exigências não somente da família, mas também da escola, propondo novas estratégias de adequação no contexto em que estão inseridas. Entende-se que, sendo a escola a segunda instituição presente na formação dos indivíduos, é necessário que ela molde-se às políticas públicas que demandam maior participação e cooperação da família, abra suas portas e permita a participação de forma democrática de novos atores sociais.

A escola, reflexo da sociedade encontra-se permeada de diferenças, necessitando de “agentes sociais” que naveguem pelas diferenças e percebam, dentro das várias possibilidades, aquela que melhor se adapte para uma determinada situação. Devido à complexidade que é discorrer sobre este assunto, visto que as peculiaridades de cada ser humano lhe tornam único e singular na sociedade, fazendo com que cada indivíduo pense e aja de forma diferente independente do local onde nasceu e foi criado, este estudo vem para desenvolver um pensar reflexivo sobre o elo entre família e escola e como esta ligação pode influenciar nas decisões de vida do indivíduo e na sua formação, tanto de conhecimento, como de ética.

Para tanto, neste estudo inicialmente serão apresentadas reflexões acerca do conceito família proposto por Minuchin e Lakatos, por entender que os preceitos defendidos pelos autores é de grande valia para o embasamento e compreensão

sobre conceito. No decorrer do estudo, também se faz necessária a análise sobre o processo de interação entre o seio familiar e o ambiente escolar. Percebe-se que há uma ligação entre ambos, visto que o primeiro serve de suporte emocional para a criação de um indivíduo humanamente saudável, enquanto o segundo proporciona o conhecimento técnico aliado a uma visão de mundo onde todos são iguais independente de suas individualidades. Por último, mas não menos importante observará a importância da família se fazer presente no ambiente escolar, utilizando da influência familiar para que juntamente com a escola, possa ser dada continuidade à formação de saber do indivíduo em construção.

Família como um conceito histórico e sociológico

O conceito histórico de família se origina do termo latim *famulus* que significa escravo doméstico, ou seja, os escravos que trabalhavam de forma legalizada na agricultura familiar das tribos ladinas, situadas onde hoje localiza-se a Itália. (Miranda, 2001). Foi a Antiga Roma que sistematizou normas severas que fizeram da família uma sociedade patriarcal. Segundo Machado (2000), a família romana era organizada preponderantemente, no poder e na posição do pai, chefe da comunidade. O pátrio poder tinha caráter unitário exercido pelo pai. Este era uma pessoa *sui jûris*, ou seja, chefiava todo o resto da família que vivia sobre seu comando, os demais membros eram *alini jûris*.

Na cultura ocidental, uma família é definida especificamente como um grupo de pessoas de mesmo sangue, ou unidas legalmente (como no casamento e na adoção). Muitos etnólogos argumentam que a noção de "sangue" como elemento de unificação familiar deve ser entendida metaforicamente; dizem que em muitas sociedades e culturas não-ocidentais a família é definida por outros conceitos que não "sangue". A família poderia assim se constituir de uma instituição normalizada por uma série de regulamentos de afiliação e aliança, aceitos pelos membros. Alguns destes regulamentos envolvem: a exogamia, a endogamia, o incesto, a monogamia, a poligamia, e a poliandria. Para Petzold (1996), a família é composta por uma complexa e dinâmica rede de interações que envolvem aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, a família não pode ser definida apenas pelos laços de

consangüinidade, mas sim por um conjunto de variáveis incluindo o significado das interações e relações entre as pessoas.

A própria configuração e o tradicional modelo de família tem evoluído buscando retratar as novas relações que tendem a se estabelecer na sociedade atual. Segundo Stratton (2003), não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas.

Dessa forma, entende-se que a família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. Desse modo, podemos, então, definir família como um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza a interação dos membros da mesma, considerando-a, igualmente, como um sistema, que opera através de padrões transacionais. De acordo com Minuchin (1990), no interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ ou função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. Mediante isto, entende que a família tornou-se “célula primeira e vital da sociedade”.

A família possui vínculos vitais e orgânicos com a sociedade, porque constitui o seu fundamento e alimento contínuo mediante a sua função de serviço à vida: saem, de fato, da família os cidadãos e na família encontram a primeira escola daquelas virtudes sociais, que são a alma da vida e do desenvolvimento da mesma sociedade. Assim por força da sua natureza e vocação, longe de fechar-se em si mesma, a família abre-se a outras famílias e à sociedade, assumindo a sua tarefa.

Em toda sociedade humana encontra-se uma forma qualquer de família. Sua posição, dentro do sistema mais amplo de parentesco. Pode oscilar muito, desde um lugar central e dominante (Sociedade Ocidental), até uma situação de reduzida importância (povos agrários), que dão “maior” destaque ao grupo de parentesco mais amplo do que a Unidade representada pelo marido, mulher e filhos.

(LAKATOS, 1990: 171)

A família vem transformando-se através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e sócio-culturais do contexto em que se encontram inseridas. Esta é um espaço sócio-cultural que deve ser continuamente renovado e reconstruído, assim, a família deverá ser encarada como um todo que integra contextos mais vastos como a comunidade em que se insere.

Deste modo, a estrutura familiar compõe-se de um conjunto de indivíduos com condições e em posições, socialmente reconhecidas, e com uma interação regular e recorrente também ela, socialmente aprovada.

A família é então, para a criança e o adolescente, um grupo significativo de pessoas, de apoio, como os pais, os pais adotivos, os tutores, os irmãos, entre outros. Assim, o filho assume um lugar relevante na unidade familiar, onde se sente segura.

No processo de socialização a família assume, igualmente, um papel muito importante, já que é ela que modela e programa o comportamento e o sentido de identidade da criança. Ao crescerem juntas, família e criança, promovem a acomodação da família às necessidades da criança, delimitando áreas de autonomia, que a criança experimenta como separação.

Deste modo, a família constitui o primeiro, e o mais importante grupo social de toda a pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento, tornando-a na matriz da identidade.

Portanto à família cabe a socialização primária da criança sendo responsável pelas determinação das práticas de educação dos filhos e acompanhamento das práticas da educação formal da escola, bem como da forma e dos limites e do modo de interação de seus membros com a sociedade, entretanto muitas mudanças e mesmo inversão de valores vêm acontecendo e, junto a mudança no comportamento das pessoas. Nessas mudanças podemos citar: A maneira de educar os filhos e mesmo socializar as crianças, assim como os conceitos de ideal, de criança e de adulto, o valor e função da infância.

As transformações ocorridas pelo modo de produção capitalista, o regime neoliberal as novas tecnologias, novos valores e padrões culturais ligados ao consumo e a participação da mulher no mercado trabalho etc.

Na família contemporânea como parceiros do casal e espelho dos pais perante a sociedade, os filhos tornam-se objetos de grandes expectativas. A preocupação dos pais/mães é com o desenvolvimento da autonomia e da independência dos filhos incorrem muitas vezes em erros, pois atrelam aos mesmas variadas atividades, tendo em vista a busca e a preparação para enfrentar a competitividade, contudo percebe-se o risco de impedir de certa forma, que a criança vivencie cada fase de sua vida, a fim de transformá-los nos modelos prescritos pela sociedade e preparando-os para o futuro.

Há uma ênfase por parte da família, e em especial pela mídia, no desenvolvimento das habilidades pessoais de seus filhos enunciando a predominância de um pensamento individualista, por outro lado, desejam os mesmos afeto, tranquilidade e justiça em face ao atual momento social que vivem. Conclui-se então que profissão, emprego, cultura, condições econômicas e boa instrução escolar, são elementos que a família deseja para garantia de sua felicidade.

Quanto mais o homem vive na rua ou no meio de comunidades de trabalho, de festas, de orações, mais essas comunidades monopolizam não apenas seu tempo, mas também seu espírito, e menor é o lugar da família em sua sensibilidade.

(PHILIPPE ARIÉS, 1981, p. 238)

Apesar das dificuldades encontradas, a atual família é afetiva privada e os laços são estreitos, com uma clara valorização da criança, desenvolvendo a subjetividade e habilidades individuais que lhe permitam conviver em sociedade. Por outro lado, há que se destacar que motivada pela grande competitividade e exigência do mercado de trabalho, a família anda privilegiando os valores individuais em detrimento dos coletivos.

A INSTITUIÇÃO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO

Ao analisar a realidade social da instituição escolar pública, percebe-se que na sociedade atual a escola “apresenta-se” como um local e cenário de interação social. É constituída de diferentes “classes” e grupos sociais, uma instituição plural permeada de diferenças. Dessa forma é possível constatar que os valores e os limites trazidos para dentro da instituição são contraditórios e isso implicou na percepção por parte da escola, da necessidade da parceria com a família, para ser enfrentado os diferentes pontos de vista.

Conforme Trindade (2009: 21), é de responsabilidade da escola, além de transmitir os saberes próprios da sua cultura onde está inserido, contribuir para assegurar os ideais de justiça e igualdade. Embora se constate a elaboração e desenvolvimento de diferentes projetos pedagógicos para atender essa demanda, resolver democraticamente todas as questões pedagógicas e sociais que implicam como responsabilidade da instituição escolar encontra-se em construção.

Essa possibilidade não é dada, nem é automaticamente decorrente da vontade. É antes um projeto de atuação político-pedagógico que implica em avaliar práticas e buscar explicita e sistematicamente, caminhar nessa direção, ou seja, posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa buscando desenvolver capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la, buscando, a cooperação, para que seus educandos assumam a responsabilidade de sua formação e também do que lhe cabe na formação da sociedade.

É preciso que os alunos saibam olhar experiências suas e de suas famílias com lentes que possam ver além do mundo individual e pessoal, construindo sua autonomia vivenciando um espaço de orientação, de valorização das diversidades que encontram-se ali inseridas.

De acordo com o pensamento de Xavier (2006), a escola hoje é desafiada, enfrentando com frequência comportamentos, agressivos e violentos por parte da população estudantil, mesmo tentando novas reestruturações, como exemplo um Projeto Político Pedagógico que contemple metodologias que viabilizem

resultados positivos. Ou tentando desenvolver-se de maneira planejada e participativa, preocupada em transformar saberes inseridos na cultura de origem dos alunos saberes escolares. E mesmo evoluindo e construindo normas de convivência coletivamente, ou seja, procurando uma maior articulação nas diversas áreas do conhecimento, ainda assim percebem-se situações de difícil relacionamento interpessoais e grupais entre alunos com alunos e alunos com professores, direção etc.

Na escola concomitante ao processo de desenvolvimento da educação acontece a interação entre família/escola/aluno de forma contínua e complexa, em função do estágio de desenvolvimento psicossocial do aluno. Segundo Oliveira (2000), trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para a inserção na sociedade, ou seja, constitui-se de um contexto diversificado do desenvolvimento e aprendizagem, reunindo diversidade, regras e valores que exigem mesmo sem pedir diretamente que na escola local de interação social seja estimulada a reflexividade dos atores sociais ali presentes, ou seja, família, escola, aluno.

Ainda conforme o pensamento de Xavier, há a necessidade por parte da escola de permitir-se um movimento de estranhamento e de desnaturalização do que parece familiar para o enfrentamento de tais situações, pois defende que existem diversos elementos envolvidos na dinâmica das relações pedagógicas e disciplinares não percebidos pela escola.

Por outro lado, a autora salienta que não pode ser atribuída à escola a resolução de todos esses problemas, principalmente os relacionados com as questões disciplinares e de limites, diante das mudanças que vem se dando no universo sociocultural principalmente do adolescente, com as mudanças na família, e a inserção mais expressiva da mulher no mercado de trabalho e as novas configurações familiares, advindas do divórcio, dos casais com orientação sexual não tradicional têm impacto sobre o desenvolvimento psicossocial dos filhos desenvolvendo nos mesmos certa insegurança que se reflete na escola.

Desta forma, entende-se que a instituição escolar vem para somar no aperfeiçoamento de crianças e adolescentes que estão em processo de formação de opinião e saberes, visando a promoção do conhecimento técnico e ético para alinhar

o ensino familiar com os valores morais instituídos pela sociedade. Acredita-se que a interação entre família e escola incentiva o aluno a tornar-se um ser pensante em suas ações, o que refletirá no bem-estar de uma sociedade melhor e mais igualitária para todos.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O elo que vem formando-se entre família e escola é de grande valia no desenvolvimento no trabalho de gestão escolar, embora havendo a obrigatoriedade da criação da ACPM (Associação de Pais e Mestres) e Conselho Escolar pela escola e esta necessite dos pais como membros dos conselhos e de sua aprovação em determinados planejamentos e ações.

A escola de hoje é ciente e desenvolve as políticas públicas que demandam uma maior participação e cooperação da família no ambiente escolar. A mesma mudou e tenta “absorver” os alunos e suas famílias que chegam na instituição carregando os reflexos da sociedades e todas suas implicações.

Embora perceba-se que há um percentual grande e significativo de famílias carentes que devido a seus baixos recursos sociais e econômicos, vê na educação uma força para alavancar a mobilidade e reconhecimento social esperado, pesquisas têm demonstrado que os pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, sendo isto independente do nível socioeconômico ou escolaridade (Polônia & Dessen, 2005). Cabe ressaltar que tanto a escola como a família são ambientes que proporcionam aprendizagem e desenvolvimento humano, e dependendo da forma como refletem no indivíduo, podem funcionar como propulsores ou inibidores dele.

A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas são constantemente examinadas e reformadas à luz da informação renovada sobre estas próprias práticas alternando assim constitutivamente seu caráter. (Giddens, 1991). Ou seja, a escola sente-se desafiada com todas essas demandas rápidas e intensas e já não pode ser hoje apontada somente como promotora do conhecimento, lugar onde ocorre a apropriação do saber.

No âmbito sociológico, um aspecto a ser destacado é a autonomia gerada na criança ao ingressar no ambiente escolar comparado ao que tinha no seio familiar, uma vez que o indivíduo passa a ampliar seu círculo de relacionamento, desenvolvendo um papel que favorecerá no seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo, distintos do ambiente familiar. Outro ponto forte no ingresso ao ambiente escolar é a formação de redes de apoio à criança. De acordo com Ferreira e Marturano (2002), as redes de apoio são constituídas pela diversidade de interações entre as pessoas, são estas que permitem a construção de repertórios para lidar com as adversidades e problemas surgidos, possibilitando sua superação com sucesso.

As mudanças ocorridas nos últimos anos exigiram que a escola acompanhasse essas transformações enquanto instituição na qual as pessoas permanecem por um longo período de suas vidas, devendo a escola receber, mediar e preparar as demandas da sua comunidade escolar

Algumas considerações

Este estudo desenvolveu-se a partir da investigação da temática a respeito da família e da instituição escolar, pois a partir desta compreensão, é possível conhecer as características que, segundo estudos, um indivíduo ao nascer, já encontra uma forma organizada para viver e é levado primeiro pela família e logo após pela escola a se comportar conforme padrão e regras preestabelecidas. Entende-se que estes padrões e regras que diante das constantes mudanças e inversão de valores na sociedade, já não servem e não dão conta dos conflitos e demandas sociais que se refletem dentro da família e da escola.

Conforme visto no decorrer deste estudo, pode-se dizer que família e escola são duas grandes aliadas no processo de formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação. Este pensamento vai de encontro com o que diz Lopez (2002): “a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola.” Para tanto, é imprescindível que, especialmente, a escola tem o dever de

reconhecer que o aluno realiza conexões dos conhecimentos adquiridos na família, e faz deles sua referência no intuito de compreender e estabelecer suas relações com os conteúdos curriculares. (ESPTEIN, 1986).

O ambiente familiar por si só já não é suficiente para a plena educação de um indivíduo, visto que a sociedade moderna conta com múltiplos seres, cada um com sua visão de mundo e peculiaridades que lhe fazem único. Um cidadão em construção necessita estar inserido no ambiente escolar onde a instituição ofereça métodos de ensino democráticos, visando o espírito coletivo para que crianças e adolescentes tornem-se adultos que saibam viver em grupo respeitando as diferenças do seu semelhante. Para compreender o processo evolutivo do indivíduo, é necessário integrar os vários 'endereço sociais', isto é, todos os ambientes onde ele realiza suas atividades (Lerner, Fisher & Weinberg, 2000). Nesse contexto, é importante salientar o papel das redes de apoio tanto da família como da escola. A figura dos pais, professores, coordenadores tem uma função de repassar valores e ensinamentos sociais para a formação de novos indivíduos capazes de se relacionar mais diversos ambientes. Acredita-se que a escola hoje, faz parte juntamente com o ambiente familiar de um cenário efetivo de interação social com sua comunidade escolar.

Conclui-se que a instituição escolar não daria conta de tudo que foi atribuído à ela passando a buscar o serviços em rede, abriu as portas para a família e mudou sua prática, através de uma relação mais direta e democrática, possibilitando intervenções e transformações na realidade social que se fazem urgentes nas duas instituições. Salienta-se a importância da relação *família x escola*, e o quanto de prejuízo pode trazer essa responsabilidade dissociada.

Para que este novo papel venha ser desempenhado com sucesso, tanto escola como família devem buscar o equilíbrio em suas ações agindo de forma integrada e coletiva envolvendo todos os interessados de forma coletiva.

REFERÊNCIAS

ARIES, P. *História Social da Criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC Livros Teóricos e Científicos SA, 1981.

EPSTEIN, J. L. (1986). *Parents' reaction to teacher practices of parent involvement*. *The Elementary School Journal*, 86, 277-294.

FERREIRA, M. C. T., & MARTURANO, E. M. (2002). *Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 35-44.

GIDDENS, A. *As consequências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

LAKATOS, E. M. *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas, 1990

LERNER, R. M., FISHER, C. B. & WEIBERG, R. (2000). *Applying developmental science in the 21th century: International scholarship for our times*. *International Journal of Behavioral Development*, 24, 24-29.

LÓPEZ. J. S. I. (2002). *Educação na família e na escola. Coleção O que é, como se faz?* (M.C. Mota, Trad.) São Paulo: Loyola (Trabalho originalmente publicado em 1999).

MACHADO, José Jefferson Cunha. *Curso de Direito de família*. Sergipe: UNIT, 2000, p.3.

MINUCHIN, S. *Famílias: Funcionamento & Tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MIRANDA, F. C. P. de. *Tratado de Direito de Família*. Campinas: Bookseller, 2001. p. 57/58.

PETZOLD, M. (1996). *The psychological definition of "the family"*. In M. Cusinato (Org.), *Research on family: Resources and needs across the world* (pp. 25-44). Milão: LED-Edizioni Universitarie.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. (2005). *Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312.

STRATTON, P. (2003). *Contemporary families as contexts for development*. In J. Valsiner & K. Connolly (Orgs.), *Handbook of developmental psychology* (p. 333-357). London: Sage.

XAVIER, M.L. *Disciplina na Escola: Enfrentamento e Reflexões* Porto Alegre :Mediação, 2006